

BARBADA ZH

PARA ECONOMIZAR COM O MASCOTE

Comprar a ração e o xampu mais baratos nem sempre é sinônimo de economia. O que alivia o bolso agora pode resultar em mais gastos com cães e gatos no futuro. Segundo Rodrigo Lorenzoni, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, investir na prevenção é a melhor forma de economizar. Confira seis dicas do especialista.

- ▶ Dar ao animal a quantidade adequada de comida. Na lateral dos pacotes de ração, geralmente consta a recomendação diária conforme o peso dos bichos – muitas vezes, a dose é menor do que os donos costumam oferecer. Dar muita comida ao animal também pode resultar em mais fezes e, consequentemente, mais gasto com produtos de limpeza.
- ▶ O custo por quilo costuma ser menor com a compra de pacotes maiores de ração. A economia pode ser de 10% a 20%. Mas o dono precisa ficar atento à durabilidade da comida e se há condições em casa de armazená-la corretamente por mais tempo.
- ▶ Consultar um veterinário antes de comprar o produto. O especialista que conhece o histórico do animal pode ajudar a encontrar a ração e o produto de higiene mais apropriados para cada pet. Alimentação não adequada pode gerar complicações de saúde mais tarde, assim como usar um xampu que possa ser agressivo para a pele e pelos do animal – e, aí, entram os gastos para tratar a saúde do bichinho.
- ▶ Banhos em casa. Se o dono estiver atento a todos os cuidados com o pet na hora do banho, vale a pena diminuir a frequência do pet shop. De forma geral, um cão deve tomar banho a cada 10 dias. Uma recomendação é intercalar essa rotina com banhos em casa.
- ▶ Antes de trocar os acessórios do animal, é importante avaliar se a roupinha não dura mais um inverno ou se a caminha não ficará com cara de nova se apenas o forro for trocado. Pesquisar preços em pet shops online e ficar de olho em promoções é válido.
- ▶ Manter as vacinas em dia também pode ajudar a prevenir gastos futuros. A vacina para a cinomose, por exemplo, custa em torno de R\$ 80 a R\$ 100, valor muito inferior ao do tratamento da doença, que pode hospitalizar o bichinho por dias.

Os pequenos têm mais mordomia

Já nos vizinhos dos Delavi, quem manda e desmanda é Luck, que completou um ano em abril ao sabor de um belo bolinho de carne – com direito a vela e fotos. Logo que o bicho entrou pela porta, quem assumiu a “maternidade” do yorkshire foi Júlia, oito anos. Como não ficaria para trás assim tão fácil, o irmão dela, Pedro, dois anos, não se demorou para proclamar:

– Então, eu sou o pai.

Aí, sobraram os papéis de avô e avó para o advogado André Barcellos e a contadora Cristine Anversa, pais das crianças. E como na casa dos avós sempre sobra mordomia – “e ele também é pequenininho”, argumentam os donos –, Luck pode, sim, dormir no quarto, direito permitido a cães de 48% dos entrevistados pelo Ibope. Se está muito frio, pode até mesmo roncar na cama de Júlia.

– Ele ajudou muito no desenvolvimento das crianças em relação ao convívio social, ao tratamento dado aos outros, com carinho. E criou neles um senso de responsabilidade, porque eles precisam ajudar a cuidar, a dar banho e também limites, quando ele faz algo errado – conta Cristine.

Luck chegou à casa dos Barcellos como um presente dos pais à filha. Júlia queria há tempos ser dona de um cachorro e realizou seu sonho quando a família se mudou para uma casa. Morar em apartamento ou moradia sem área externa é empecilho para 12% das pessoas que pretendem ter um animal de estimação. A principal barreira à concretização da vontade de se ter um pet, no entanto, de acordo com a pesquisa, é o fato de ter de deixar o animal em casa sozinho durante muitas horas – missão um pouco mais simples para donos de gatos.

Marta Hübner define-se como uma “bicheira”. Foi dona de tudo quanto é tipo de bicho quando morava no Interior. E na mudança para Porto Alegre bem que tentou manter os animais por perto, mas não foi tão fácil assim. Primeiro, adquiriu um bulldog inglês, baixinho e gordinho. Mas não conseguiu dar a atenção que o cão precisava.

– Já tive cães e gatos. Então, sei que a

personalidade deles é diferente. O cachorro exige uma dedicação intensa, que é mais difícil para quem mora sozinho e passa bom tempo fora de casa. Já os gatos são mais independentes, ficam tranquilos. Até porque dormem 20 horas por dia, né? – afirma, rindo da preguiça dos bichanos.

Foi por essas características que iniciou as adoções de seus três amigões (ela não os chama de filhos) – todos eles sem raça definida, assim como 45% dos gatos que tiveram os donos entrevistados pelo Ibope. Entre os cachorros, o número de animais sem raça é menor, de 14%, diz o levantamento.

Pois bem. Os três amigões de Marta: Anastácia é pretinha e veio primeiro. É mais quieta e dengosa. Annika veio depois, tem cores mescladas e é a mais velha, impõe respeito. Guri, também preto, é o mais novo e “aprontão”. Vive derrubando vasos de plantas da casa. Não à toa, “leva esporro” de Anastácia – que briga de dia, mas não dorme sem o Guri à noite. Annika, a mais velha, é quem tenta apartar os maus momentos. Bem se vê: todos os dias é a mesma novela. O enredo, para Marta, se traduz em duas palavras: conforto emocional.

– Eles trazem uma tranquilidade sem igual. São companhia. E o que costumo dizer é que eles adotam os donos, e não o contrário – diz a médica.

O número de mulheres pode ser maior entre os gateiros. E também pode haver mais casados entre os proprietários de cachorros. Mas para a veterinária Daisy Vivian, o que realmente leva alguém a escolher entre um cão e um gato é a personalidade de cada um:

– É uma relação entre personalidades. Entre a do dono e a do pet, porque se trata de uma interação. Quem quer companhia e não muita interatividade, costuma preferir o gato. Já o cachorro interage mais e, se não recebe a atenção necessária, pode entrar em depressão. Gato é bastante amigo do dono, mas ele curte muito o ambiente. Já o cão tem o foco no dono, ideal para a pessoa que dá grande importância ao mundo dos afetos.

PERFIL DOS DONOS DE GATOS

31% são solteiros
61% são mulheres
62% moram em casa
48% adotaram o pet

CARACTERÍSTICAS DE GATOS DESTACADAS PELOS DONOS

- ▶ São mais independentes
- ▶ Demandam menos atenção
- ▶ São mais higiênicos
- ▶ São mais econômicos

A PESQUISA

O levantamento contou com a participação de 900 entrevistados, sendo 300 donos de cães, 300 donos de gatos e 300 não possuidores – com intenção de ter. As entrevistas foram realizadas com homens e mulheres a partir de 25 anos em São Paulo, Recife, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Porto Alegre, Salvador e Distrito Federal, entre janeiro e fevereiro de 2015.

RAÇAS MAIS COMUNS ENTRE OS GATOS

45% Raça indefinida
6% Persa
9% mestiço (raça cruzada)
17% Siamês
11% Outra raça

ANDRÉA GRAZ



ANDRÉA ÁVILA

Os filhos de Cristine e André aprendem a ter senso de responsabilidade com o pequeno yorkshire Luck